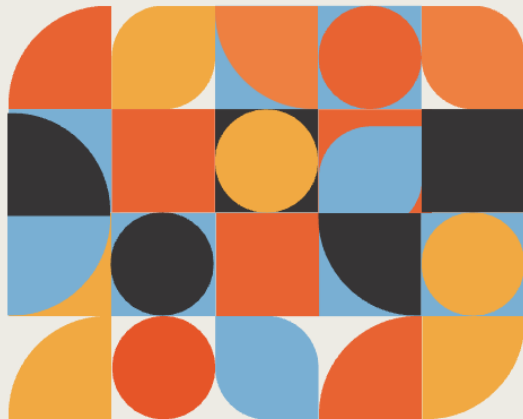




MODA E PAISAGEM CULTURAL: APROPRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM JOÃO PIMENTA

Fashion and Cultural Landscape: appropriation and representation in João Pimenta

Roumié, Filipe Rizzi; Bacharel; PUC-Campinas; filipe.rr1@puccampinas.edu.br¹
Paraguai, Luisa; PhD; Pontifícia Universidade Católica de Campinas; luisa.donati@puc-campinas.edu.br²

Resumo: O presente artigo visa estudar o contexto epistemológico da paisagem cultural (Joaquín Sabaté Bel, 2007) e suas articulações no campo da moda, a partir do designer brasileiro João Pimenta e suas criações projetuais de vestuário masculino na coleção de verão desfilada no São Paulo Fashion Week em 2013. Ao estudar as indumentárias, antonomásias do termo moda (Daniela Calanca, 2011), de João Pimenta, pretende-se questionar as relações entre Design de Moda e Cultura mobilizadas pelas interrelações dos espaços vividos como conceito operatório.

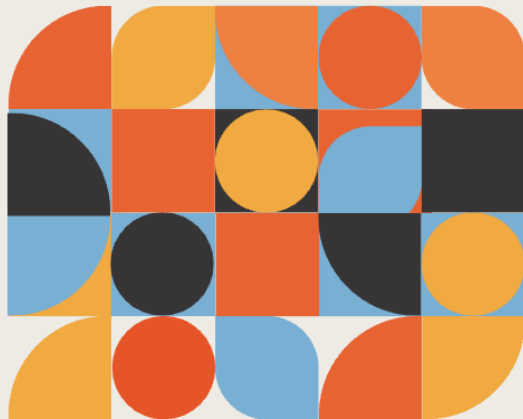
Palavras-chave: Moda e cultura, paisagem cultural, apropriação e processo de criação.

Introdução

Esta pesquisa, ainda em estágio inicial, busca compreender as relações entre Moda e Cultura, colocando em evidência as implicações dos espaços vividos como "conceito operatório" do processo de criação de moda masculina pelo designer João Pimenta. “Não existe um corpo teórico, nem regras universalizantes que possam estabelecer uma conduta traçada *a priori* pelo artista. A arte requer um processo no qual o artista, ao criar a obra, ‘invente o seu próprio modo de fazê-la’” (Rey, 2002, p.125).

Assim, tomando a moda como um sistema complexo que compreende dimensões socioculturais e econômicas, a partir principalmente do pós-segunda Guerra Mundial com o surgimento do *prêt-à-porter*, retoma-se na literatura, o que exemplifica bem o surgimento do termo:

Antes de tudo, 'moda' não é uma palavra antiga: apesar de sua etimologia ser latina – vem de *modus* (modo, maneira) –, entra no italiano em meados do século XVII como empréstimo do termo francês 'mode'. O primeiro exemplo literário do uso desse novo vocábulo é produzido, provavelmente, por Agostinho Lampugnani, que, sob o pseudônimo de Gio. Sonta Pagnalmino, na obra satírica *La carrozza da nolo*, de 1646, utiliza fartamente a palavra moda e o termo '*modanti*', para indicar os seguidores da moda, refinados cultores de elegâncias, frequentemente, francesas (Pisetzky, 1973 apud Calanca, 2011, p.13).



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

E para essa pesquisa, referencia-se o termo em dois contextos: como “um conjunto de atividades humanas, comunicantes e conexas entre si, cujo elemento aglutinante é sempre representado pelo ser proteiforme” (Calanca, 2011, p.14); e moda por seu apelido mais famoso, o vestuário, sendo este “um fenômeno completo porque, além de propiciar um discurso histórico, econômico, etnológico e tecnológico, também tem valência de linguagem, (...), isto é, um sistema de signos por meio do qual os seres humanos delineiam sua posição no mundo e sua relação com ele” (*Ibidem*, p.16).

Nesse contexto de significação e mediação da moda com o mundo e as pessoas, assume-se a relação com a cultura, na medida em que a indumentária se dá como produção tecnológica humana e o estudo desta implica necessariamente um recorte espaciotemporal. Segundo Barthes (1998, p.73-74 apud Calanca, 2011, p.20-21) “cultura é, ao mesmo tempo, sistema e processo, instituição e ato individual, reserva expressiva e ordem significante”. Entende-se, então, que ao estudar vestuários específicos de determinada época, povo, classe social etc., pode-se consequentemente observar/compreender os modos de construção de uma dada identidade territorial. Se “todo fenômeno cultural é, ao mesmo tempo, produto da história e resistência à história” (*Ibidem*), então pode-se afirmar que moda e cultura são dimensões indissociáveis da sociedade e, ao estudar um está, por conseguinte, estudando o outro.

Trabalho e Processo de João Pimenta

Partindo da noção de patrimônio, que se amplia a partir da segunda metade do século XX para ser compreendida como “memória coletiva“, Sabaté Bel (2007) descreve o conceito de paisagem cultural, para reforçar a relação indissociável entre patrimônio, identidade e território. O termo *landschaft*, abordado por Otto Schlütter (1906) traz uma ideia inicial de uma inter-relação harmônica e uniforme de elementos físicos, já numa definição mais contemporânea, o geógrafo Carl Sauer (1925, apud Sabaté Bel, 2007, p.54) em sua obra “A Morfologia da Paisagem” define paisagem cultural como sendo “resultado da ação de um grupo sobre a paisagem natural”. Entende-se, então, que a paisagem cultural é a marca da ação humana sobre o espaço, sendo este um “memorial ao trabalhador desconhecido” (*Ibidem*, p.56).

Partindo dessa ideia, entende-se então que é indissociável o papel de retroalimentação contínua entre a paisagem e o humano que a observa e constitui. Nesse contexto, apresentamos a produção do designer João



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Pimenta, iniciando pela sua primeira coleção em 2007 (figura 1) na Casa de Criadores, quando inspirado no local onde cresceu formaliza a influência de seu pai, rei de Congada – uma manifestação cultural afro-brasileira. Nascido no interior de Minas Gerais, na cidade de São Sebastião dos Paraísos, trabalhou nas Lojas Pernambucanas em Ribeirão Preto (SP), para onde se mudou com a família aos 4 anos de idade, e teve seu primeiro contato com os tecidos. E aos 18 anos muda-se para cidade de São Paulo para trabalhar num ateliê de vestidos de noivas na rua São Caetano – conhecida como Rua das noivas. Em entrevista para a Globo News para divulgar sua nova coleção a ser desfilada no SPFW de 2024, João Pimenta cita as influências de sua origem caipira, dando destaque para as crenças e religiosidades que o cercaram, e comenta que “eu não precisaria ficar buscando em outros lugares, eu podia trazer de dentro de mim” (Pimenta, 2024).

Figura 1: Look do desfile “Congadas“(2007) na Casa de Criadores.



Fonte: <https://forademoda.wordpress.com/2007/05/07/joao-pimenta-e-o-talento-da-vez-da-casa-dos-criadores/>. Acesso em mar. 2025.

Então, assumindo que o estilista brasileiro toma sua própria história como fonte inspiradora para a criação de moda masculina, observa-se a partir de 2007 em seus projetos um processo de apropriação de elementos – religiosidade, manifestações culturais, artesanato etc., sabendo que:

Quando um ou mais autores se apossam de elementos, de modo mais ou menos evidente, de territórios definidos à priori. Ou seja: objetos, imagens e estilos provenientes da cultura (tudo aquilo que é produzido e partilhado pelos indivíduos de uma determinada colectividade e que lhes confere identidade) são os ingredientes prioritários para novas construções e reelaborações criativas, que por sua vez se tornam



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

produtos culturais, por isso susceptíveis de apropriação para a realização de outras obras e assim sucessivamente ad-infinitum (Pereira, 2008, p.12).

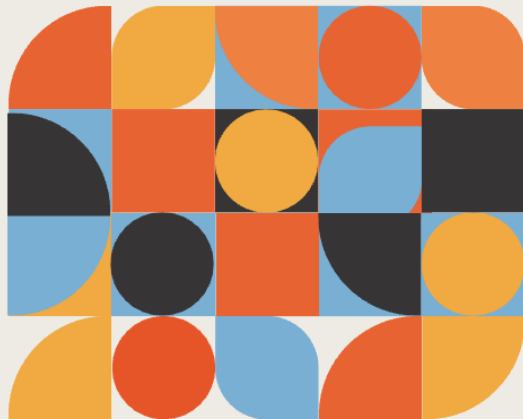
Inspirado na Folia de Reis, festejo religioso que acontece entre 24 de dezembro e 6 de janeiro, João Pimenta apresentou a coleção verão 2013 (figuras 2 e 3) com uma mistura de elementos de passarela em peças que desvelam suas referências culturais, o interior de Minas Gerais. Com origem em Portugal, a manifestação cultural chega ao Brasil em meados do século XVI e adota o caráter religioso que se mostra presente até os dias atuais. A Folia representa o trecho bíblico da viagem dos Três Reis Magos até o local de nascimento do menino Jesus e tem em suas narrativas personagens bem definidos, como: mestre, contramestre, alferes de bandeira, palhaço e figurantes.

Figura2: Look 1 do desfile verão (2013) na Casa de Criadores. Foto: Zé Takahashi.



Fonte: Disponível em <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/spfw/verao-2013-rtw/joao-pimenta/joao-pimenta-5/>>. Acesso em mar. 2025.

Cada personagem, chamados de foliões, possui sua indumentária composta por elementos próprios que definem suas funções, a exemplo do palhaço: único personagem a não tocar instrumentos e também a não entrar nas casas a convite dos habitantes locais – hábito este que faz parte do festejo. Para este desfile, João Pimenta traz de forma direta as máscaras de animais – feitas com peles de animais ou, na maioria dos casos, de papelão – utilizadas pelos palhaços durante o festejo. Outros elementos da Folia são encontrados de maneira mais indireta, a exemplo do tecido na região do pescoço – que é, originalmente, uma estola sacerdotal (Faria, 2025) e representa



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

a “pureza da sagrada família” (Umbelino, 2014) –, e Pimenta a coloca de maneira mais desconstruída por não utilizar ela branca e sim com um tom mais bege.

Figura3: Look 2 do desfile verão (2013) na Casa de Criadores. Foto: Zé Takahashi.



Fonte: Disponível em <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/spfw/verao-2013-rtw/joao-pimenta/joao-pimenta-5/>>. Acesso em mar. 2025.

A sobreposição de saias e calças traz o movimento – característico desses personagens – de maneira interrompida: quando no festejo os palhaços usam roupas que excluem quase que por completo o corpo de quem a usa, na passarela João Pimenta a coloca em outros comprimentos que, aliada a semitransparência das saias, mostra muito mais do que se espera. As bases de alfaiataria floridas usadas pelo estilista brasileiro indicam mais uma referência: durante a Folia, os componentes enfeitam seus instrumentos e figurinos com flores – cada uma com significado próprio. Por fim, para além de elementos visuais do campo do design que implicam em: linhas, texturas e formas (Dondis, 1994), o designer mineiro cita que foi a partir deste desfile que ele e sua equipe começaram a confeccionar seus próprios tecidos que serviram de base para a construção dos vestuários – e fazem isso até os dias atuais. Logo, observa-se mais uma apropriação do festejo: a manualidade.



Considerações Finais

A partir desse contexto inicial enxerga-se a indissociável relação entre Moda e Cultura e permite compreender a moda masculina de João Pimenta para além de um campo estético e mercadológico. Vê-se na passarela a partir de suas criações um ambiente repleto de articulações simbólicas, memoriais e afetivas advindas das mediações entre referências tradicionais – como elementos clássicos da Folia de Reis – e processos contemporâneos de criação de vestuário, resultando em produtos que a partir da alfaiataria desconstruída questiona signos de masculinidade conservadoras – que o faz ao colocar homens de saia para desfilar.

Tal abordagem permite entender que o vestuário, ao incorporar signos e códigos advindos de práticas culturais de um povo localizado no tempo e espaço articula com a noção de Barthes (1998) de cultura como estrutura e ato individual e reforça a retroalimentação contínua entre espaço e indivíduo que, segundo Pereira (2008) são os ingredientes principais para novos produtos culturais.

Referências:

BOURRIAUD, N. **Pós-produção**: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CALANCA, D. **História social da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

CRANE, D. **Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/231/pdf_1>. Acesso em mar. 2025.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FARIA, F.J.deF. Folia de Reis: fé, cultura e tradição. **Instituto Humanitas Unisinos**, 2025. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/632670-carta-aos-efesios-videoaula-de-frei-%20jacir-de-freitas-faria-ofm>>. Acesso em mar. 2025.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, J.A.A. **Apropriação e Representação: Prática contemporânea**. 2008. Dissertação (Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas) – Faculdade de Belas Artes. Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2008.



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

PIMENTA, J. **Em ponto entrevista**: estilista João Pimenta sobre SPFW. [12 de abril, 2024]. São Paulo: G1. Entrevista concedida a Nilson Klava.

REY, S. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: Blanca Brites; Élide Tessler. (Org.). **Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 123-140.

SABATÉ BEL, J. Paisajes culturales y desarrollo local: ¿Alta costura o prêt à porter?. **Labor e Engenho**, (Campinas), vol. 1, no. 1, p. 51–76, 2007. DOI: 10.20396/lobore.v1i1.231. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/231>. Acesso em: mar. 2025.

UMBELINO, A.C. Folia de Reis: indumentária e patrimônio cultural. In **Anais do 10º Colóquio de Moda**, Caxias do Sul, 2014. p.1-10. Disponível em: <https://digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/FoliasBrincadeirasTorneios/TiracaoReis/CO-EIXO-3-FOLIA-DE-REIS-INDUMENTARIA-E-PATRIMONIO-CULTURAL.pdf>. Acesso em mar. 2025.

CALANCA, D. Moda e patrimônio cultural entre imaginários sociais e práticas coletivas, na contemporaneidade. **Revista de História**, (São Paulo), no. 178, 2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2019.139720>>. Acesso em mar. 2025.

CALANCA, D. Conservação e valorização do patrimônio da moda. O papel social da pós-história. **Visualidades**, (Goiânia), vol. 11, no. 1, 2014. DOI: 10.5216/vis.v11i1.28186. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/28186>>. Acesso em: mar. 2025